



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

## ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 13/12

20 de Julho de 2012



Estatuto de participação e consulta junto do Conselho da Europa e reconhecida junto do Parlamento Europeu, OSCE e das Assembleias Parlamentares da NATO e da UEO.

### PROMOÇÕES Mais uma Página do Folhetim!

No passado dia 17 de Julho, o MDN afirmou na Comissão de Defesa Nacional que o despacho conjunto (Defesa e Finanças) seria assinado esta semana para dar continuidade ao processo de promoção que abrange 5211 militares, sendo 1104 Oficiais, 1099 Sargentos e 3008 Praças. Lembramos que este despacho conjunto, quando e se for assinado, deverá ser posteriormente publicado em Diário da República.

Face a esta afirmação, que provocou alguns títulos enganadores na imprensa – como se as promoções comessem esta semana - e alguma agitação no seio das unidades militares, merece-nos algumas reflexões.

Todos nos lembramos que no final de 2011, após reunião entre o MDN e os chefes militares, a que se seguiu uma comunicação pela voz do general CEMGFA, foi anunciado que se iria proceder a promoções de militares – a moeda de troca utilizada no “negócio possível” foi a injusta regressão salarial de mais de 4000 militares.

Nas diversas ocasiões em que houve manifestações de contestação e descontentamento, o MDN afirmou que as promoções se iriam efectivar, sendo a mais recente após a Concentração de Protesto do passado dia 20 de Junho, em frente ao Ministério das Finanças, reafirmando que estas promoções “estariam para breve”.

Ao longo deste ano temos vindo a alertar para o facto de que o Artigo 20º-A do Orçamento Rectificativo contém um normativo que pode levar a que estejamos na iminência de assistir à consumação de promoções sem aumento no vencimento quando estipula que *“os efeitos remuneratórios das promoções referidas no n.º 1 apenas se verificam no dia seguinte ao da publicação do diploma de promoção”*.

Com base nesse articulado, quanto mais tarde se publicarem as referidas promoções menos se paga aos promovidos, independentemente da data da sua antiguidade no novo posto. Embora esteja previsto na lei, continuamos a considerar que esta forma de agir é pouco ética e é inaceitável! É a espoliação de um direito! É um logro!

Um outro aspecto que não pode deixar de ter a nossa atenção centra-se nos números agora anunciados pelo MDN relativamente aos universos sobre quem recairão as promoções.

Sendo do conhecimento geral os números e a proporção entre os efectivos que integram as Forças Armadas nas diversas categorias, não pode deixar de ser questionável que o número de promoções a ocorrer na categoria de Oficiais seja superior ao número de promoções a registar na categoria de Sargentos. Todos sabemos que há mais Sargentos que Oficiais. Como é possível que na hora das promoções se acentue, uma vez mais, a desigualdade de tratamento?

Será que a resposta para esta situação assenta no facto de não existirem Sargentos integrados nos grupos de trabalho que procedem a estes estudos? Ou será ainda e também porque, ao contrário do que a Lei determina, as associações representativas das diversas categorias não foram ouvidas nem integradas? Já assistimos a algo idêntico aquando da elaboração do Decreto-Lei nº 296/2009 de 14 de Outubro (Sistema Remuneratório dos Militares) que teve como consequência o tratamento altamente diferenciado e pouco coerente entre militares, também com benefícios claros para grupos exclusivos.

A reiterada prática de colocar portugueses contra portugueses tem neste capítulo aspectos ainda mais preocupantes quando, face à dimensão da diferença de tratamento procura colocar militares contra militares. Não é inocente o facto de se remeter para as chefias militares aquilo que o poder político não quer assumir.

Por tudo isto afirmamos que este processo é apenas mais uma página no já extenso e intrincado folhetim das promoções que está longe de estar terminado e, lendo estes indicadores, as ditas promoções só deverão ocorrer mais perto do final do ano. Apesar de tudo chegámos a este ponto mercê de muito combate, contestação e protesto que temos sabido levar a cabo. Muito diferente, para pior, seria o quadro em que nos inserimos se não tivéssemos lutado como temos feito e que, inevitavelmente teremos de continuar a fazer!

**Com dignidade, coragem e determinação, continuamos a construir o futuro!**

**A Direcção**

**Lisboa, 20 de Julho de 2012**